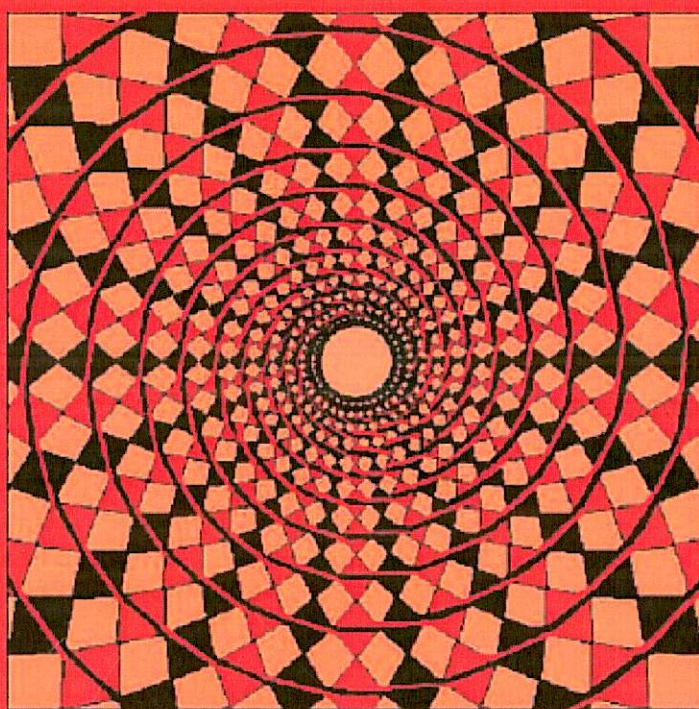


Escola Superior de Educação de Bragança
30 de Abril, 1 e 2 de Maio de 2009

Investigar Avaliar Descentralizar



Guia do Congressista



Sociedade Portuguesa
de Ciências da Educação



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Organização dos docentes do Departamento de Ciências da Educação da
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança:

Henrique da Costa Ferreira
Carla Isabel Pedroso Lima
Francisco Cordeiro Alves
Graça Margarida Santos
Sofia Marisa Bergano

e 2008. De um total de 400 unidades de gestão avaliadas (escolas e agrupamentos) e de que resultaram igual número de Relatórios de Avaliação, seleccionamos o universo dos 165 Relatórios de escolas não agrupadas e debruçamo-nos sobre os domínios da “organização e gestão escolar” e “liderança”. Mais do que uma análise descritiva e factual das dimensões mais valorizadas nestes documentos, o nosso objectivo prende-se com a apreensão dos modelos implícitos de cultura de escola e de liderança veiculados pela comissão de avaliação e as suas implicações no domínio da reconfiguração do quotidiano das escolas.

194 - QUE PROJECTO EDUCATIVO NA CONCEPÇÃO DO NOVO DIRECTOR DE ESCOLAS?

Lília Maria Sousa Ramos de Carvalho

Agrupamento de Escolas de Arganil – EB2e3 - rlilia@hotmail.com

A organização e administração das escolas do ensino básico e secundário assume particular importância no contexto da reforma educativa em curso, nomeadamente no que respeita à gestão das escolas e à figura do director escolar, criado pelo Decreto-lei nº 75/08. A diversidade de contextos e de realidades implicará, necessariamente, um conjunto de práticas e experiências assentes em bom senso e em alguma prudência no que toca à definição e adopção de medidas componentes de um sistema de organização e administração da escola e à elaboração do seu respectivo Projecto Educativo. De facto, a LBSE aponta para uma modernização da educação assente na autonomia da escola consubstanciada na elaboração e dinamização de projectos educativos concebidos em plena articulação com o meio sócio-económico dos alunos e das famílias e na preocupação de manutenção de um clima de motivação e atracção não só pela escola-instituição, mas principalmente pela oferta da mesma através de projectos pedagógicos próprios, bem como na valorização da descentralização de funções e de poderes, quer ao nível regional, quer local. De facto a preocupação de renovar e melhorar a qualidade do ensino tem especial relevância nos níveis de escolaridade obrigatória, não só pelas implicações decorrentes da educação aí auferida no percurso escolar dos alunos, mas também na vida activa de cariz profissional e social dos educandos. Além disso, um ensino de qualidade traduz-se num sucesso escolar, sendo esta uma das problemáticas da actualidade, já que no panorama educativo internacional, o caso português ressalta pela visibilidade da incidência elevada de insucesso escolar no ensino básico. O exercício da gestão implica, pois, um conjunto de funções e domínios em áreas de extrema complexidade em trono de planos pedagógicos, administrativos, financeiros e de relações com a comunidade envolvente. E será, na consagração destes domínios que deverá assentar a elaboração do projecto educativo, o qual deverá ser elaborado, dinamizado e executado dentro de princípios de responsabilidade e de adequação às *características* de escola e aos *recursos* que a mesma detém, não esquecendo as solicitações de apoios da própria comunidade em que está integrada. Aliás, «*É neste sentido que o Projecto Educativo da Escola terá que ser visto como um papel estratégico na melhoria das organizações escolares, em ordem à construção de efectivas comunidades educativas*» (Formosinho, 1989: 92), contribuindo para a formação dos educandos, para a identidade própria da escola e para o crescimento do própria comunidade.

163 - ANÁLISE DAS PRÁTICAS E DOS COMPORTAMENTOS DE LIDERANÇA DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR: O CASO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA.

Maria Isabel Ribeiro

Instituto Politécnico de Bragança

António V. Bento

Universidade da Madeira

A temática da liderança tem sido alvo de um interesse crescente e de bastante investigação quer nas organizações públicas quer nas privadas, sobretudo desde as últimas décadas do século passado. Instituições de Ensino Superior têm incluído nos seus currículos competências de liderança de modo a preparem melhor os seus alunos para o mercado de trabalho. Estudos recentes têm incidido nas práticas e comportamentos de liderança dos alunos universitários (e.g. Cresse et al., 2003; Kouzes e Posner, 2005; Turrentine, 2001).

Este estudo de investigação, de carácter quantitativo, pretende descrever e analisar as práticas e os comportamentos de liderança dos alunos do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Estes investigadores utilizaram na recolha de dados: a) O *Leadership Practices Inventory (LPI)*, um instrumento de 30 itens que avalia as práticas de liderança em cinco “contrutos” e que foi desenvolvido por Kouzes e Posner (2006) e b) Sete perguntas para a caracterização demográfica. O questionário, com probabilidade de resposta igual para todos os inquiridos, foi administrado por correio electrónico, durante o mês de Janeiro do ano de 2009, ao universo dos alunos que frequentam o 1º e o 2º ciclos dos cursos leccionados no IPB. Dos 140 questionários recebidos, 133 estavam devida e totalmente

preenchidos. Os dados recolhidos foram, posteriormente, tratados recorrendo a técnicas estatísticas como a estatística descritiva e a análise factorial com recurso ao *software* estatístico SPSS 16.0 (*Statistical Package for Social Sciences*).

A análise preliminar dos resultados indica que existem diferenças significativas nas práticas de liderança quanto ao género, quanto ao exercício de uma actividade profissional e quanto ao ano académico frequentado.

Palavras-Chave: Liderança, Práticas de liderança, Ensino Superior, Instituto Politécnico de Bragança.

Mesa 14: Avaliação Educacional – Liderança e Dinâmica da Educação

Dia: 01/05

Horas: 15h00

Sala: ESE – 1.9

Moderador: Joaquim Machado

6 - OS CAMINHOS TRILHADOS PELA AUTONOMIA

Ana Gama

O modelo de escola como comunidade educativa implica a intervenção dos parceiros educativos na definição das linhas orientadoras das actividades a desenvolver e na sua própria organização, através da participação na Assembleia de Escola.

Este modelo de escola exige a reformulação da filosofia de Escola, com vista ao desenvolvimento de actividades, que a identifiquem como um espaço de formação integral – física, psíquica e social. Ao mesmo tempo, exige também, que sejam tomadas algumas medidas tendentes a proporcionar às escolas, enquanto centro das políticas educativas, o exercício de uma autonomia, construída a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, e que lhes permita gerir os recursos educativos de forma consistente com o projecto educativo que orienta a sua actividade.

Diversos diplomas legais têm vindo a abrir a possibilidade das escolas reforçarem a sua autonomia, valorizando a qualidade educativa e pedagógica da escola. Esta qualidade depende, em grande parte, dos projectos educativos e pedagógicos, bem como da dinâmica organizacional que conseguem criar.

Neste sentido, são instrumentos fundamentais da autonomia o projecto educativo, o regulamento interno e o plano anual de actividades, que originam a que a escola se aproxime das novas formas de gestão dos serviços públicos. Esta gestão é baseada no planeamento estratégico, na avaliação organizacional e na contratualização.

Perante estas novas formas de gestão colocaram-se alguns problemas às Escolas do 1º Ciclo e aos Jardins-de-infância - pequena dimensão e reduzido número de educadores e professores. Perante esta situação foi necessário criar uma nova estrutura com capacidade para constituir os órgãos de gestão - os agrupamentos de escolas.

Assim, pretendemos com este estudo, conhecer a percepção dos Professores do 1º Ciclo em relação a este modelo de gestão nas estruturas organizacionais, nas culturas profissionais e nas práticas pedagógicas.

Para a sua concretização optámos pela realização de um estudo de caso, de natureza qualitativa, que abrangeu duas escolas do distrito de Lisboa. Esta escolha prende-se com o facto de pertencerem a um dos agrupamentos pioneiros no que se refere à celebração do contrato de autonomia e ao desenvolvimento de processos internos e externos de avaliação.

A pesquisa foi desenvolvida durante um ano lectivo e abrangeu a realização de entrevistas, análise de conteúdo dos principais documentos da instituição e observações de situações formais (reuniões do Conselho Pedagógico, Conselho de Docentes e Assembleia de Escola) e informais (festas, intervalos) do quotidiano das escolas.

Os resultados obtidos referem-se, essencialmente, aos seguintes aspectos: O agrupamento – constituição e formas de articulação; Dinâmicas Organizacionais; Dinâmicas Pedagógicas; e Autonomia.